



TURISMO RELIGIOSO EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA-BRASIL

Wellington Meneses de Lucena¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivos geral examinar o significado atribuído ao fenômeno religioso no cotidiano humano, especialmente as crenças e rituais embasados em critérios científicos. Bem como entender a religião como um sistema de crenças e práticas que determinam a cosmovisão de uma sociedade ou comunidade. Assim, buscamos mostrar o turismo religioso como contribuição da cultura religiosa para uma cultura de paz – reconhecimento da alteridade – base para o diálogo. A elaboração deste trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental, em busca de referência teórica e maior aprofundamento em relação ao tema abordado. Como fonte obtivemos informações através de revistas, jornais e Internet, com o propósito, também, de apresentar um olhar sobre este elemento importante da vida do homem, a religião a peregrinação e o turismo religiosos em João Pessoa. A Paraíba apresenta uma grande diversidade religiosa, que reflete na sua história, cultura e sociedade. Há também outras religiões tidas minoritárias, como o espiritismo, as religiões afro-brasileiras, afroameríndias e as religiões orientais. Esta religiosidade diversificada influencia diversos aspectos da vida dos paraibanos, como a educação, a política, a arte e as festas populares. A tolerância e o respeito são valores fundamentais para a convivência pacífica entre as diferentes crenças e manifestações religiosas na Paraíba e em João Pessoa.

Palavras-chave: Turismo. Religião. Turismo Religioso.

INTRODUÇÃO

Religião e religiosidade são produções do homem e se situam no campo da cultura. Sendo esta, parte integrante da vida do homem, considerada um fenômeno cultural, ocorrendo no tempo e no espaço vivenciado por cada ser humano. Este tema religião vem, no Brasil, apresentando interesse cada vez mais intenso entre os que a pesquisam, e que reconhecem a importância do sagrado na vida das pessoas.

Na sociologia, por meio dos pensadores Durkheim (2009) e Weber (1974), a religiosidade se manifesta como forma de explicar suas origens, enquanto no olhar humanista valoriza-se a subjetividade e a experiência que

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Ciências das Religiões - Universidade Federal da Paraíba - UFPB



o ser humano experimenta. Nessas diversas classificações, encontram-se incluídos a diversidade dos fenômenos religiosos e as inúmeras suposições para explicar a expansão e/ou retração de diferentes religiões bem como dos seus grupos sociais.

Na antropologia Geertz (1989), destaca: “tentar compreender e analisar uma cultura sem conhecer sua história, sem considerar realidades geográficas, contextos sócio-políticos e outros”, adentramos em um terreno delicado onde algumas vezes a fronteira entre o que realmente é cultural e o que pode ser identificado como fenômeno religioso é tênue, sem contar que nas buscas por uma teoria interpretativa, enfrentaremos também grandes desafios, tais como os etnocentrismos, fundamentalismos, pluralismos e outros.

Nestes diversos tipos de análise encontram-se abarcadas a diversidade dos fenômenos religiosos e as inúmeras suposições para explicar a expansão e/ou retração de diferentes religiões. Examinar o significado atribuído ao fenômeno religioso no cotidiano humano, especialmente as crenças e rituais embasados em critérios científicos. Entender a religião como um sistema de crenças e práticas que determinam a cosmovisão de uma sociedade ou comunidade.

A experiência religiosa é a experiência do transcendente e da transcendência na busca por sentido da vida, a religiosidade é a manifestação da experiência religiosa em um determinado grupo e a religião é a institucionalização da experiência religiosa

Geertz define religião como “um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatalidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas” (Geertz, 2013, p 93).

A respeito da religião, outro pensador que deve ser levado em consideração, para fins de entendimento do fenômeno histórico, é o alemão Ludwig Feuerbach (1804-1872). Em “Essência do Cristianismo” (2013), o



autor coloca as bases para o futuro entendimento de outro pensador alemão, Karl Marx (1818-1883), conceituando a religião como uma alienação da essência humana. A visão de Feuerbach não engloba o caráter social da religião, como faz Weber, mas sua contribuição ressalta a materialidade do fenômeno religioso como uma criação da essência humana.

Assim é que buscamos mostrar o Turismo Religioso como contribuição da cultura religiosa para uma cultura de paz – reconhecimento da alteridade – base para o diálogo; • Princípios religiosos – recuperação de valores éticos na sociedade e o bem-estar comum. A elaboração deste trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental, em busca de referência teórica e maior aprofundamento em relação ao tema abordado. Houve informações adquiridas através de revistas, jornais e Internet.

RELIGIÕES EM JOÃO PESSOA

O ‘Mapa das Religiões’, realizado pela Fundação Getúlio Vargas, mostrou que a maioria da população da Paraíba é composta por evangélicos e católicos. Dos quase 3,7 milhões que vivem no Estado, mais de três milhões seguem as doutrinas da igreja do Papa Francisco e outros 455 mil confessam a fé protestante. Outros 245 mil moradores, ou não têm religião, ou pertencem a crenças ainda consideradas minoritárias. Em João Pessoa, existem, pelo menos, seis religiões que diferem daquelas pregadas pelo catolicismo ou por evangélicos, crentes de diferentes religiões, alguns adoram deuses gregos, outros buscam encontros divinos através de ervas e existem religiões que surgiram na Idade Média, sendo quase extintas durante a Santa Inquisição, mas que ressurgiram na capital (BENI, 2019).

O fator mais importante para a sociedade foi a Igreja, devido à sua maneira de catequizar o povo. As principais igrejas que acompanharam a Paraíba no tempo colonial foram: A matriz de Nossa Senhora das Neves, Igreja da Misericórdia, Igreja das Mercês, Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Capela de Nossa Senhora da Mãe dos Homens, Igreja do Bom Jesus dos Martírios.



A origem da Jurema, a Umbanda e o Candomblé possui afirmações e visibilidade na Paraíba. Segundo Marques et al, (2019).

Estudar as religiões é estar comprometido com o conhecimento e livre de verdades absolutas, buscando possibilidades e sentidos. O historiador das religiões deve ser comprometido com o conhecimento e não com verdades absolutas”. (Marques, et al, 2019).

Este é o propósito, apresentar um olhar sobre este elemento importante da vida do homem, a religião a peregrinação e o turismo religiosos em João Pessoa.

Adventismo

O adventismo apareceu dos estudos de Guilherme Miller que começaram a ser revelados em 1831 nos Estados Unidos da América. Ele pregava que o retorno de Jesus seria em determinada ocasião entre 1843 e 1844. A partir de 1845, o Movimento Milerita abriu -se em divisão de vários grupos e um deles virou a Igreja Adventista do Sétimo Dia. A comunidade cresceu surgindo a necessidade de criar uma estrutura para conservar os pastores e missionários. Assim, eles se estabeleceram na década de 1860.

Na década imediata, iniciam o envio de missionários para outros países além-mar. As crenças adventistas chegaram ao Brasil por meio da literatura, imigrantes, pregadores de porta em porta e, por último, pastores dentre as décadas de 1880 e 1890. O trabalho missionário desenvolveu-se a princípio no Sul do país devido a existência de muitos imigrantes e depois foi se expandido para o Norte. Somente em 1911 o adventismo chega à Paraíba, contudo só a partir de 1921 ele começa a se desenvolver no estado.

Um dado interessante é que o Nordeste foi palco de um dos maiores reavivamentos espirituais da história da igreja no Brasil. Em 1951, o evangelista Roberto Rabello realizou uma série de conferências públicas em Recife, Pernambuco, que resultou em mais de 5 mil batismos em um ano. Esse evento ficou conhecido como o “Pentecostes do Nordeste” e marcou o início de um período de crescimento acelerado da igreja na região (KNIGHT, 2015).



Protestantismo

O protestantismo chegou ao Brasil no século XVI, mas enfrentou a repressão da Inquisição. Os primeiros protestantes foram mortos na Baía de Guanabara em 1557. O protestantismo só voltou ao Brasil no século XVII, com a colonização holandesa do Nordeste, especialmente em Pernambuco e Paraíba. Sendo que só foi legalizado no Brasil no século XIX, após a independência do país de Portugal.

Foi um movimento religioso que se voltou contra ações e regras da Igreja Católica. O principal agente da Reforma foi o monge alemão Martinho Lutero (1483 /1546), que, em 1517, publicou 95 teses que fundamentalmente criticavam a venda de indulgências quando a “Igreja concedia” (o perdão divino a qualquer pessoa que pagasse). O ato deu origem a um procedimento de ruptura que abalou seriamente a religião católica

No século 16, ocorreu uma grande reforma dentro da Igreja católica, mas antes disso, pensadores já criticavam as práticas da Igreja, como o teólogo inglês John Wycliffe (1320-1384) e o filósofo tcheco Jan Huss (1369-1415). Wycliffe quis que a Igreja se limitasse às questões espirituais, deixando a política ao Estado. Já Huss iniciou um movimento baseado nas ideias de Wycliffe e se opôs à venda de indulgências e à riqueza do clero. A Igreja Evangélica Batista de João Pessoa é uma das mais antigas e tradicionais igrejas batistas do Nordeste. Ela foi fundada em 1923 por um grupo de 50 pessoas que se separaram da influência dos missionários americanos. Ela oferece vários cultos, eventos, notícias e conteúdo em seu site e em sua página no Facebook

Neopentecostal

O pentecostalismo é um movimento cristão protestante que passou a existir no início do século XX, nos Estados Unidos, e se difundiu-se pelo mundo. Caracteriza-se pela ênfase na experiência direta e pessoal com Deus, ressaltando a atuação do Espírito Santo. É comum a busca por dons espirituais, como a cura divina, o falar em línguas, e a profecia.



O nome pentecostal vem de Pentecostes, a festa judaica das semanas, que para os cristãos celebra a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Jesus, conforme narrado em Atos. Os pentecostais acreditam que podem receber o mesmo batismo no Espírito Santo que os apóstolos receberam, e que isso se manifesta por sinais visíveis, como o falar em línguas estranhas, seus seguidores são chamados de Neopentecostais.

O Neopentecostalismo é um movimento diverso e complexo, que abrange várias denominações, teologias e práticas. Alguns dos ramos mais conhecidos do pentecostalismo são as Assembleias de Deus, a Congregação Cristã no Brasil, a Igreja do Evangelho Quadrangular, a Igreja Deus é Amor, entre outras. Surgiu na segunda metade do século XX, e se distingue do pentecostalismo clássico por incorporar elementos da teologia da prosperidade, da guerra espiritual, da confissão positiva, entre outros. Algumas das igrejas neopentecostais mais famosas são a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Internacional da Graça de Deus, a Igreja Mundial do Poder de Deus, a Igreja “Sara Nossa Terra” entre outras. Com um total de 18.615, seguidores em João Pessoa.

Consiste também em um fenômeno religioso que tem impactado a sociedade, a cultura, a política e a economia de muitos países, especialmente na América Latina e na África. Oferece uma mensagem de esperança, de libertação, de cura e de transformação para milhões de pessoas que enfrentam situações de pobreza, de opressão, de doença e de violência. Tais crenças, vem gerando debates e controvérsias sobre questões como: a relação entre fé e razão, entre religião e ciência, entre igreja e estado, entre ética e prosperidade, entre tolerância e exclusivismo, entre unidade e diversidade, entre tradição e inovação, entre carisma e instituição, entre espiritualidade e materialidade (LOPES, 2014).

No Brasil dos anos 1980, estava formado o cenário econômico da reestruturação neoliberal, onde o desemprego era intenso. Neste momento, houve o crescimento massivo da igreja que pregava a promessa de solução



para as questões materiais cotidianas, a Universal do Reino de Deus. Segundo Pereira (2020):

(...) com a população empobrecida e as empresas estranguladas pelo ambiente econômico desfavorável de hiperinflação e recessão, os pastores da IURD prometiam a conquista de um emprego, a promoção profissional, a cura das enfermidades e o fim das dívidas, ou seja, um cardápio que não tardou a seduzir milhares de brasileiros desesperançados (Pereira, 2020, p. 20).

Budismo

O budismo é uma religião e filosofia orientais, fundada na Índia, em VI a.C., por Siddharta Gautama, o Buda (“o desperto” ou “o iluminado” em sânscrito). A filosofia budista é guiada pelos ensinamentos de Buda, que conduzem o indivíduo a uma felicidade plena, por meio das práticas contemplativas, do controle da mente e da abolição do sofrimento movido pelo desejo e pela ignorância.

O budismo se baseia nas Quatro Nobres Verdades, que são: 1) a essência é sofrimento (dukkha); 2) a origem do sofrimento é o apego (tanha); 3) o fim do sofrimento é possível (nirvana); 4) o caminho para o fim do sofrimento é o Nobre Caminho Óctuplo, que versa sobre oito práticas: visão correta, intenção correta, fala correta, ação correta, modo de vida correto, esforço correto, atenção plena correta e concentração correta.

Divide-se em várias tradições, crenças e práticas, que podem ser ajuntadas em três amplas escolas: Theravada, Mahayana e Vajrayana. A Theravada é a escola mais antiga e conservadora, que se baseia no Cânone Páli, uma coleção de escrituras em língua páli conferidas ao Buda histórico. A Mahayana é a escola mais popular e compreensiva, que se baseia em vários sutras, que são alocações do Buda ou de seus discípulos em língua sânscrita. A Vajrayana é a escola mais atual e esotérica, que se baseia em escritos chamados tantras, que instruem métodos rápidos e eficazes para conseguir a iluminação, como o uso de mantras, mandalas e visualizações.

O budismo é a quarta maior religião do mundo, com mais de 500 milhões de seguidores, principalmente na Ásia. No Brasil, há cerca de 245 mil



budistas, e em Portugal, há cerca de 64 mil budistas, já em João Pessoa segundo o IBGE (2022), são 4.387 budistas.

Desde então, milhões de pessoas em todo o mundo adotaram o caminho espiritual puro que ele revelou. O modo de vida budista – de paz, bondade amorosa e sabedoria – é tão ressaltante hoje quanto era na Índia antiga.

Buda esclareceu que todos os nossos problemas e sofrimentos brotam de estados mentais negativos e confusos e que toda felicidade e boa fortuna surgem de estados mentais pacíficos e positivos. Ele instruiu métodos para que possamos gradativamente superar nossas mentes negativas como raiva, ciúme, ignorância e desenvolver nossas mentes positivas como amor, compaixão e sabedoria. Através disso, chegaremos a experienciar a paz e felicidade duradoura que tanto desejamos.

Islamismo

O Islã que em português cujo significado exato é “submissão a Deus, é uma religião monoteísta que nasceu no século VII, por meio do seu profeta Ab al-Qsim Muammad ibn Abd Allh ibn Abd al-Mualib ibn Hshim ou meramente Muhammad”. Ao acolher o Islã o adepto torna-se um mulçumano, ou seja, aquele que se converte e abraça a doutrina Islâmica, independente da sua etnia ou classe social, qualquer pessoa pode fazer a revelação de fé. Para um mulçumano a religião do Islã é a anuência de obediência aos preceitos de Allah que ele revelou ao seu derradeiro profeta Muhammad Adghirni, (2014)

As obrigações dos fiéis se sintetiza nos cinco pilares do Islã: A Shahada ou testemunho de fé, Salata (reza cinco vezes ao dia), Zakata ou esmola aos pobres, Ramadan (mês do jejum) e o Hajj (peregrinação à cidade de Meca). “O Islã de modo superficial assemelha-se a ser uma religião simples, com dogmas claros, obrigações e impedimentos”, segundo descreve (Demant, 2009, pg. 27).

O primeiro mandamento de todo mulçumano é crer em Allah como o único Deus, que não foi gerado e nem gerou, não foi criado, mas criou todas as criaturas, o universo e todas outras coisas, não pode ser exibido como trino,



ele é o verdadeiro Deus e qualquer outra deidade é falsa, assim é dito dele: “Ele é Deus, o único, Deus para quem as criaturas se voltam quando necessitam. Ele não gerou nem foi gerado, e não existe nada como ele.” (Alcorão, 112:14). A admissão de fé é feita da seguinte forma: O súdito se dispõe em pé em direção a Meca, com o dedo indicador pra cima, ele recita três vezes a seguinte frase: “La ilaha illallah”, cuja aceção é: “Não há outro Deus senão Allah” (EL AYEK)

Portanto o resultado está afirmando que Deus é único, depois dessa confissão de fé o sujeito se torna um muçumano, a partir daí então o novo muçumano vai procurar desempenhar os outros pilares do Islã. Para o Islã todo ser humano é nascido muçumano, por determinada razão durante a sua história ele se aparta dos caminhos de Allah, mas ao retornar para a presença do Deus único, ele fez um ato de reversão e não conversão.

O Islã tem como regra de fé o seu livro sagrado intitulado de Alcorão ou Corão que transliterado do árabe significa recitação, segundo narra a história ele tem as palavras de Allah confessadas pelo anjo Gabriel ao Jovem Muhammad. O Livro está dividido em 114 capítulos, que por sua vez subdivide-se em versículos conhecidos por Surata, cada Surata tem um título relacionado ao que está escrito.

Surata II, 97 diz “que toda palavra do Alcorão é a palavra de Deus” em resumo o profeta não historiou nada do que lhe foi declarado, mas memorizou e repassou aos seus companheiros, eles por sua vez memorizaram todas as recitações e anotaram por escrito. Segundo a tradição islâmica, o profeta diante desse fato antes de morrer revisou o Alcorão com o anjo Gabriel. O estilo da memorização do alcorão foi repassado para as gêneses, até hoje esse exercício é corriqueiro nas famílias tradicionais, sendo assim repassada de pai pra filhos Palazzo, (2014).

O islã foi idealizado como religião universal, por isso os muçumanos creem que o Alcorão não foi escrito para um povo exclusivo ou para um determinado grupo de pessoas, mas sim para toda a humanidade. O alcorão



todo foi escrito em árabe, e é dever de todo mulçumano, árabe ou não, rezar nesta língua.

A chegada dos maometanos à Paraíba, constituindo seu primeiro local oficial de estudos do Corão, dá-se num período em que o Brasil acolhe refugiados de guerra que saem da Síria e outros países do Oriente Médio. Contudo, a maioria dos islâmicos na capital paraibana são de brasileiros convertidos, pessoas que abraçaram a fé islâmica. Isto não é o bastante para serenar o preconceito e a associação com terroristas, um estereótipo construído ao longo de décadas pela mídia ocidental (Araujo, 2005; Burnes, 2010).

A presença feminina na Mesquita é forte e proeminente, mas do lado de fora, na vida diária, elas descrevem experiências de preconceito como dificuldade em conseguir emprego que acolha o uso do véu. Também há relatos de rejeição social, quando pessoas impedem o contato ao descobrirem esta fé por elas professadas, e os infundáveis casos de bullying, cantar músicas árabes na frente delas, chamá-las de ‘mulher-bomba’ e por aí vai. O movimento entre Islã e terrorismo não vai se resolver da noite para o dia, mas o fato de a Paraíba já ter sua primeira Mesquita é um esboço de que o discurso de paz surte efeito (Robinson, 2007).

Ao entrar na pequena mesquita, há uma sala com dois grandes tapetes e algumas inscrições em árabe: lá é onde, com homens na frente e mulheres atrás, os muçulmanos oram. Quem não conhece a religião, pode estranhar eles se posicionarem na diagonal, mas os seguidores do Islã sempre oram em direção a Meca, na Arábia Saudita, a cidade mais sagrada do Islamismo

Religiões Afro-brasileira e Indígena

As religiões afro-brasileiras são aquelas originadas na cultura dos diversos povos africanos trazidos como escravos ao Brasil entre os séculos XVI e XIX, tendo um importante papel na preservação das tradições culturais dos diferentes grupos étnicos negros.



Em João Pessoa, existe a manifestação religiosa denominada Jurema Sagrada que teve origem nos antigos indígenas, passando pelos descendentes da cidade de Alhandra, na Paraíba, até a inserção de elementos originários das normas cristãs para por último chegar na atual formação e figuras presentes na Jurema Sagrada da cidade de João Pessoa

Nas sessões existem misturas curiosas e bombásticas de manifestações religiosas de origem afro, de outras com traços cristãos, mas fortemente marcadas pelas tradições indígenas de se comunicar com os antepassados.

O cântico é inebriante, seus instrumentos básicos são: a maraca (de origem indígena) e tambores africanos. Pesquisadores falam que o transe não é provocado exatamente pela bebida da jurema, mas por esse conjunto de sons e danças, formando uma atmosfera propícia às alterações da consciência. Igual às religiões de matriz africana, há a incorporação de entidades pelos participantes que entram em transe, e são reconhecidas por gestos e falas. No caso, são os mestres e os caboclos que já partiram. No entanto, há grande variedade nas formas do culto. Na origem, contudo, os mestres juremeiros são considerados cientistas pela comunidade ao seu redor, justamente pelo conhecimento dos poderes curativos das plantas, última saída às populações mais sofridas em busca de tratamento para seus males físicos e espirituais (Borges et al, 2020).

Falar em catimbó é falar pejorativamente das origens tradicionalmente indígenas, na linguagem corrente aqui do nordeste por exemplo o termo significa: magia negra, feitiçaria, assim como qualquer manifestação diabólica, com finalidade de fazer o mal. Segundo Guimarães Salles (2011), este culto encontra-se ligado ao final das aldeias indígenas do século XVIII, com o índio sendo assimilado pelas comunidades “urbanas pobres” como trabalhadores rurais submetidos aos grandes proprietários (Salles, 2011, p.3).

A Jurema Sagrada é uma religião que se caracteriza pelo uso do fumo e da bebida feita pela casca da árvore de mesmo nome, que tem como característica “ligar o usuário “ao Mestre e ao encantado” através do



arrebatamento causado pela ingestão do chá e o “bafejamento” de seu fumo. A ingestão da Jurema é primordial, para que se entre em contato com o Mestre (encantado) que desce da árvore considerada sagrada. O ritual começa sempre com música (atabaques e flautas) para o chamamento do encantado ou Mestre.

Tendo surgido no Nordeste brasileiro possui três formas de ritual: A Jurema de terreiro (onde ocorre a gira) com ritmos africanos marcados pelos atabaques, a Jurema de mesa (sessão de cânticos, orações marcados pela fumaça de cachimbo e ingestão da bebida, sendo utilizada para consultas ou consagrar juremeiros e a Jurema de chão quando seus praticantes agacham-se utilizando-se de cânticos e do maracá, instrumento musical sempre utilizado pelos indígenas em seus rituais de catimbó ou pajelança. Nestes rituais a existência da influência católica é marcante pois há representação dos “Santos Católicos”, terços, água benta e reza sempre repetindo-se o refrão “Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo” ou “Deus seja Louvado”

Nestes rituais também são encontradas as figuras dos caboclos e pretos velhos, bem como dos “espíritos dos índios” estes presentes na maioria das religiões afro – brasileiras ou afroameríndias. Na origem, contudo, os mestres juremeiros são considerados cientistas pela comunidade ao seu redor, justamente pelo conhecimento dos poderes curativos das plantas, última saída às populações mais sofridas em busca de tratamento para seus males físicos e espirituais

Kardecismo

Espiritismo, Kardecismo ou Espiritismo Kardecista é uma doutrina religiosa de cunho filosófico e científico. Sua principal crença gira em torno da constante evolução espiritual do ser humano, através das reencarnações.

A doutrina espírita surgiu na França, em meados do século XIX. Iniciou-se a partir dos estudos e observações realizadas pelo renomado pedagogo e educador francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, também conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec (1804 – 1869).



Kardec dedicou-se inicialmente ao estudo científico do magnetismo e a investigar as chamadas "mesas girantes". Em seguida, passou a se interessar por assuntos relacionados à desmaterialização dos corpos e ao percurso do espírito humano

É uma religião sem culto externo, sem sacerdócio organizado, sem cerimônias de qualquer natureza, sem intermediários entre a criatura e o Criador, podendo ser considerada como uma religião cósmica tendo como o amor e a caridade como ideal maior. O Espiritismo tem três preceitos fundamentais: o da evolução do espírito através da reencarnação, o da existência de vida em outros mundos e o da prática mediúmica como forma de comunicação entre os vivos e os mortos. Também crê no ato de fazer o bem como forma de melhorar o status espiritual: por isso, a caridade é muito valorizada. Um dos lemas é que "fora da caridade, não há salvação". Os espíritas também acreditam em Deus como inteligência suprema, autor das leis da natureza e criador do universo. Na visão deles, Jesus Cristo é filho de Deus, e um espírito evoluído (ZARZALEJOS, 2017).

CONSIDERAÇÕES

A religião nasceu em um certo momento entre os períodos Paleolítico e Neolítico, assim que os primeiros grupos humanos viraram sedentários. As principais manifestações religiosas relacionavam-se com os fatos da natureza, ou seja, os fenômenos naturais eram entendidos como uma manifestação divina.

A religião admite conhecer o local onde as pessoas vivem seus valores em uma cultura. Ela é influenciada pela cultura, mas ela também influencia a cultura daqueles que vivem em seu entorno. A religião admite um conhecimento maior dos valores que envolvem uma dada sociedade, sobretudo seus valores éticos. Ela se coloca como luz que ilumina as atitudes humanas em busca do Eterno, e não há religião em que esse eterno seja o aniquilamento. Explana-se que esse caminho é ético, se bem embasado, consente entender o caminho que aquela sociedade está seguindo para se



realizar como coletividade em busca da garantia da realização dos indivíduos que fazem parte dela.

As manifestações religiosas que se formam a partir de uma ou várias matrizes organizam esse universo que é resposta para os receios da vida. Isso transluz em relatos místicos que se faz dos fatos que acontecem. O ser humano tem uma grande capacidade de alhear-se de inúmeras respostas ao que o aflige. Desde os imemoráveis tempos bíblicos, a leitura dos fatos feita aos olhos da fé faz surgir nas interpretações a presença do sagrado como acompanhante e solucionador das dificuldades com a promessa de dias melhores, mesmo que sejam em tempos escatológicos (teoria relativa aos acontecimentos do fim do mundo e da humanidade, ou seja, as últimas coisas que devem acontecer antes e depois da extinção da vida na Terra).

A Paraíba apresenta uma grande diversidade religiosa, que reflete na sua história, cultura e sociedade. A religião que predomina é a católica, que abrange cerca de 78% da população, seguida pelos evangélicos, que representam cerca de 15%. Há também outras religiões minoritárias, como o espiritismo, as religiões afro-brasileiras, afroameríndias e as religiões orientais. Esta religiosidade diversificada influencia diversos aspectos da vida dos paraibanos, como a educação, a política, a arte e as festas populares. A tolerância e o respeito são valores fundamentais para a convivência pacífica entre as diferentes crenças e manifestações religiosas na Paraíba e em João Pessoa.

REFERÊNCIAS

ADGHIRNI, S. **Os Iranianos. Vocabulário de conceitos para o estudo da História do Islã e dos muçulmanos**. Universidade de Caxias do Sul – UCS São Paulo: Contexto, 2014. Acesso em: novembro de 2023. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/o-islã.pdf>

EL AYEK, S. **ALCORAO**. Alcorão Sagrado em língua portuguesa.

ARAÚJO, E. J. S. de. Presença Islâmica no Nordeste brasileiro, Recife, PUC, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4048/1/GPMM20032018.pdf> Acesso em: novembro de 2023.



BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. Ed. Senac, São Paulo, 2019, 14a Ed. Acesso em: novembro de 2023.

BORGES, I. M. S., LIMA, C. A. O., FERNANDES, A. C. G., NUNES, E. A. C., ALVES, Á. E. F., & dos Santos Batista, C. O processo de urbanização e seus impactos ambientais na Cidade de Fagundes, Paraíba: recortes históricos. **Research, Society and Development**, 9(8), 2020. e345985196- e345985196. Acesso em: novembro de 2023.

BURNES, B. **O islamismo põem o pé na Paraíba**. Acesso: em novembro de 2023 Disponível em: Disponível em: <http://marceloparcerinho.blogspot.com.br/2010/10/o-islamismo-poe-o-pena-paraiba.html>

DEMANT, P. **O Mundo Muçulmano**. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/o-islã.pdf> Acesso em: novembro de 2023

DURKHEIM, E. **Educacion y Sociologia**. (Casa del Libro), con domicilio en C/Juan Ignacio Luca de Tena, 17, 28027 Madrid 2009, y CIF A-59913509. Acesso em: novembro de 2023. Disponível em: <https://www.casadellibro.com/libro-educacion-y-sociologia/9788478844142/1261261>

FEUERBACH, L.(tradução) BRANDÃO J. da S. **Essência do Cristianismo**. Editora Vozes, 1 janeiro 2013. Acesso em: novembro de 2023.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro:LTC,1989.

HUSS, J. **Primórdios da Educação**. Acesso em: novembro de 2023. Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/jan-huss-os-primordios-reforma>.

IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística). **Panorama do Censo 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html> Acesso em: novembro de 2023.

KNIGHT, J. **Internacionalização da Educação Superior: Conceitos, Tendências e Desafios**. E-book, 2a Ed. Editora Oikos, 2020. Acesso em: novembro de 2023. Disponível em: <https://oikoseditora.com.br/files/Internacionalizacao%20da%20educ%20superior%20-%20JANE%20KNIGHT%20-%20e-book.pdf>

LOPES, N. P. **As novas faces da Igreja Protestante e sua influência na representação e produção arquitetônica dos templos religiosos atuais no Brasil**, 16 mar. 2014.

MARQUES, J.F.; ALVES, E.C.; MEDEIROS, J.W.M. Fake News e (DES)Informação Como Estratégia Política. **XX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação** – Enancib 2019 21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC. Acesso em: novembro de 2023. Disponível em:



<https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1016/751>

PALAZZO, C. L. As Múltiplas faces do Islã. Seculum – **Revista de História**. n.30, João Pessoa, jan-jun 2014. p.161-176. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/o-isla.pdf> Acesso em: novembro de 2023.

PEREIRA, B.C. Racismo Estrutural: Contribuições de Silvio Almeida para a Construção de uma Sociedade Antirracista. **Revista Debates Insubmissos**, Caruaru, PE. Brasil, Ano 4, v.4, n° 13, mai./ago. 2021. ISSN: 2595-2803 Endereço: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/> Acesso em: novembro de 2023e.

ROBINSON, F. **O Mundo Islâmico: o esplendor de uma fé**. São Paulo: Equinox Ltda, 2007. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/o-isla.pdf> Acesso em: novembro de 20023.

SALLES, M.C. **Panoramas: a Paisagem Brasileira no Acervo do IMS**. 13 de novembro de 2011. Disponível em: <https://ims.com.br/exposicao/panoramas-a-paisagem-brasileira-no-acervo-do-ims/> Acesso em: novembro de 2023.

WEBER, M. **Ensaaios de sociologia**. 3a ed. Rio de Janeiro (RJ): Zahar Editores, 1974. Acesso em novembro de 2023.

WYCLIFFE, J. **Teologia**. Acesso em: novembro de 2023. Disponível em: <https://www.google.com/search?>

ZARZALEJOS, J. A. A era da pós verdade: realidade versus percepção. **Uno**, São Paulo, v. 27, n. 1, p.17-19, mar. 2017. Disponível em: https://www.revista-uno.com.br/wpcontent/uploads/2017/03/UNO_27_BR_baja.pdf Acesso em: novembro de 2023.